





Deposito - Este - Q -

ARTE POÉTICA

DE  
HORÁCIO TACITO

TRADUZIJA SA SVETOGA RIMANA

—\*—\*—

U POKOJNOJ KUPOLJNICI U RIMU

A. T. O. S. T. O.

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

—\*—\*—

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

—\*—\*—

U RITZ-ŠKOLI U BERLINU

1-1-0

1  
2  
90  
ARTE POETICA

DE

90 Q. HORACIO FLACO

90 TRADUZIDA EM VERSO RIMADO,

E

DEDICADA.

A MEMORIA DO GRANDE

AUGUSTO

PO R

D. RITTA CLARA FREYRE  
DE ANDRADE

*Natural de Bilrete em Salvaterra de  
Magos.*



COIMBRA:

NA REGIA OFFICINA DA UNIVERSIDADE,  
M.DCCLXXXI.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

*Nec verbum verbo curabis reddere fidus*

*Interpres :*

*Horat. in Poetica*



Deixando liberdade para amares

Tú só os teos escritos, sem achares

Rival algum, que te metesse susto.

O critico prudente, sabio, e justo

Reprende os versos froxos, culpa os duros,

E risca os que não tem ornatos puros;

Corta os que são de pompa ambiciozos,

Aos escuros dá luz, aos duvidozos

Tira tudo o que tem de ambiguidade,

E aponta tudo o que mudar-se hade.

Outro Aristarcho enfim mostrar-se deve,

Nem diz = ao meo amigo em couza leve

Porque heide desgostar =? As leves faltas

Passão a ter o gráo de culpas altas,

Se huma só vez o lizongeiro engana.

Do máo Poeta, como gente infana,

O sabio só fugir sempre procura,

Da lepra, da tiricia, da loucura

Furioza, ou fanatica tem medo.

O bando de rapazes sempre ledos

He



He só quem o persegue acompanhando.  
E se acazo altos versos vomitando,  
Lhe succeder cahir em cova, ou poço,  
Bem como descuidado cahe n'hum fosso  
O caçador nos melros embebido,  
Ninguem se mostre entaõ compadecido,  
Inda que esteja em alta voz clamando,  
= Quem me acode =. Se eu visse, que lan-  
çando

A corda alguém tirallo pertendia,  
Oppondo-me ao soccorro lhe diria,  
Quem sabe se elle mesmo foi disposto  
A buscar esta queda por seo gosto?  
E soccorro naõ quer. Por prova clara  
De Empedocles a morte lhe contara,  
Que por Deos immortal só quiz ser tido,  
O qual de hum frio horror accomettido,  
Precipitar-se foi no Ethna ardente  
Seja licito pois, seja decente  
Matarem-se os Poetas; dar a vida,

D

Á

A' aquelle a quem for ella aborrecida ;  
Certamente he matallo ; aquelle infano  
Naõ foi huma só vez , que quiz tal damno.  
Se do risco elle fosse entaõ livrado ,  
Nem porisso o veriamos curado ,  
Nem ser humano só pertenderia.  
Em seo peito guardado ficaria  
De taõ fallada morte affecto activo.  
Naõ posso atinar bem , porque motivo  
De verfar foi-lhe imposta a pena dura ;  
Se foi por profanar a sepultura ,  
Onde as cinzas paternas se enterraraõ ,  
Ou se foi porque acazo o encontraraõ  
Em algum impio crime , commettido  
No lugar onde o rayo foi cahido.  
Seja o que for , he louco furiozo ,  
Que á maneira de hum Urso impetuozo,  
Quando da cova as grades arrebenta ,  
Com versos insoffriveis affugenta  
Ignorantes , e doutos ; c'o aleitura  
Dos

Dos versos mata áquelle , a quem segura ,  
Qual tenax sangue-fuga não se aparta ,  
Sem que tenha de sangue a pelle farta.

F I M.

